

mente o conselheiro; cada cousa virá por sua vez.»

A certeza de ser pago generosamente resolveu o pedreiro a empenhender essa edificação que lhe parecia absurda; os trabalhadores entregaram-se alegremente ao trabalho, motejando do proprietário, trabalharam dia e noite, bebendo muito e comendo do mesmo modo á custa do conselheiro, que não os poupava. As paredes augmentavam sempre; uma manhã Krespel gritou: «Basta!» Immediatamente os trabalhadores ficaram como verdadeiros automatós, e deixando os andaimes vieram postar-se ao redor de Krespel; e com um ar motejador cada um parecia dizer-lhe: Sr., o que vamos fazer agora? Arreda! arreda! exclamou o conselheiro, dois minutos de reflexão. E, correndo á uma extremidade do jardim, volta em seguida á passos contados ao longo das paredes; depois movendo a cabeça com ar descontente, reproduziu esta pantomima sobre cada face do recinto; por fim, como tomado de uma ideia subita, atira-se de cabeça baixa contra um ponto da parede gritando com todas as forças: por aqui, por aqui, meus garotos, tomai um alvião, e abri uma porta!» Marcava ao mesmo tempo na parede a dimensão exacta da abertura. Foi cousa de um momento. Entrou na casa e sorriu como homem encantado de sua obra prima, quando o mestre pedreiro observou-lhe que as quatro paredes tinham justamente a altura d'um sobrado de dois andares.

Krespel passeava pelo interior seguido dos pedreiros, levando alviões e martellos; media, calculava e ordenava alternativamente: «Aqui uma janella com seis pés de altura e quatro de largura: acolá uma abertura menor com tres pés de altura e dois de largura! E o trabalho acompanhava a palavra.

(Continúa)

Vox Dei.

Ao longe,—bem longe, na fimbria celeste, que banham, constantes, as ondas do mar, perdidas de vista as terras de oeste, no êrmo das aguas...—não ouves fallar?

Das virgens florestas no ádyto immenso, por plantas humanas jamais profanado, si acaso penetras... um frêmito intenso de vozes ignotas—não tens escutado?

Isola-te embhora no ápice erguido de alpestre rochedo. Na mesta soidão, não sentes no espaço cruzar-se o zumbido de notas extranhas que vêm e que vão?

Nos proprios colloquios das noutes veladas, si em busca de norte perscrutas o eu, não ves que das aras ao crime vedadas sybilla incruenta te—falla sem véu?

Pois bem, não te illudas! As notas da brisa, os vagos rumores dos ermos do mar, a voz das florestas que freme e deslisa, o intimo orac'lo que foste evocar,

são leis que ainda cumprem do «fiat» o grito na faina perenne da terra e dos coés. São echos, apenas, da voz do infinito, a lenda dos orbes, o verbo de Deus!

Parahyba—Novembro—1879.

DR. C. FILGUEIRAS.

Não te esqueças.

(Versão livre de A. de Musset)

Não te esqueças de mim quando a aurora
abre ao sol seu palacio encantado,
quando a noute com fronte entre scismas
passa nvolta em seu manto estrellado:

quando alegre o teu seio palpita,
ou em sonhos tu'alma se agite,
ouv um echo, sem termo e sem fim,
que te diz: não te esqueças de mim.

Não te esqueças, si o nosso destino
para sempre afastar-te de mim

FOLHETIM.

Leitor.

Approxima-se a grande festa de natal;
está á bater-nos ás portas, e vem com todo
o seu acompanhamento de pastorinhas,
(como não são ellas interessantes!)
annunciando-nos as mais agradaveis
impressões.

Dizem que o melhor da festa é espe-
rar por ella. Não sou desta opinião.
O bom é ver o alvoroço no seu auge,
todas as saias em movimento, as igre-
jas regorgitando de gente, que aos en-
contrões e em completa confusão pre-
para-se para a missa do gallo; não sen-
do possível nessa occasião conhecer-
se quem por desabafo de coração dá
um abraço *forciori* n'uma jovem, ou um
biliscãozinho amoroso. Tudo isto pas-
sa-se na vespera, ligeiramente é ver-
dade, mas de um modo deslumbrante.
E quando chega o dia da festa com que
ânciedade não são recebidos os prati-
nhos de pasteis, os bolos, os queijos e
os diferentes assados que nos apresen-
tão, exhalando um cheiro provocador,

e as saudades que nascem da ausencia
a minh'alma abaterem por fim;

que este peito de amores ralado,
si um instante bater, inda assim,
te dirá : nada vence quem ama,
te dirá: não te esqueças de mim.

Não te esqueças de mim quando a terra
occultar o meu corpo sem vida,
quando a flor solitaria em meu tumulo
fôr abrir a corolla, querida;

e si acaso um gemido escutares
vir rompendo os espaços sem fim,
é minh'alma immortal que te busca
e te diz : não te esqueças de mim.

MARIO.

e á que adicionamos uns copinhos de
excellente vinho!... E ha quem diga
que o melhor da festa é esperar por ella!
Puff!!!

Em quanto se espera põe-se o gallo á
pinicar a gente. E eu que estou a ver
navios. Não se pode ser pobre. Si ao
menos me bafejasse a fortuna que tem
bafejado á muitos que conheço, o gallo
não me pinicaria. A limpeza Deus
amou. Parodiando, direi: a pobresa o
diabo engeitou, ou o gallo pinicou.

Mas, passemos á outros assumptos.
Acha-se publicado em um dos numeros
do "Diario Official" o programma de
uma loteria de Minas. Fazendo-vos pre-
sente de todos os outros, reservo o maior
premio para o meu amigo Fausto, que
bem precisa preparar-se para grandes
cousas...

Tratando do sexo amavel, as moças
devem estar muito despeitadas commi-
go, porque em todos os meus assomos de
folhetinista ainda não lhes reservei
alguns instantes de conversação. Em
signal de que as sympathiso, dedico-
lhes a seguinte poesia, como um pre-
sente de festas.

Eil-a:

O POEMA DA VIRGEM.

Como a rosa que viceja,
E a brisa que rumoreja
No prado beijando a flor;
Como a ~~rosa~~ que enrubece,
E a alma que s'estremece,
E' o meu poema d'amor.

Da-lhe suspiros a aragem
Em sua doce romagem
Por esses mares d'anil;
Por essas veigas viçosas,
Por essas flores mimosas
De minha patria gentil.

Como a perola orvalhada,
Como a conchinha azulada,
Como o perfume da flor;
Como um canto d'esprança,
Como um riso de creança,
E' o meu poema d'amor.

Dá-lhe sorrisos a aurora
Nos encantos que elle adora
Em cada estrophe sem fim;
E em doce e grata harmonia
De luz d'amor e poesia
Eleva-se a Deus por mim.

Como a lyra maviosa,
Como uma nota amorosa,
Como do sol o fulgor;
Como uma nuvem doirada,
Como a lua prateada
E' o meu poema d'amor.

E o poeta suspirando,
Cada estrophe soletrando,

O meu poema traduz;
E vem d'amor inspirado,
Ante minh'alma prostrado,
Eucher o craneo de luz.

Oh! nasci para ser poeta. D'agoa doce sou-o de veras. E agora quereis saber como defino a poesia? Como a definiria um Lovelace. A poesia é uma mulher bella que uma noite nos absorve o coração com os seus brilhantes attrativos.

Mas, basta de azucrinar-vos, meu caro leitor; basta de frioleira. O folhetinista da "Ideia" é um homem serio, um homem de trabalho, dedicado exclusivamente ao serviço publico, apesar de que tem ogerisa ao systema de papelorio que traz a confusão entre o governo e as partes, á ponto de não saber-se qual a razão e o direito de cada um.

Não posso esquecer-me dos 5 % que estão bifando dos pobres funcionarios publicos. Bem fazem alguns em flautear o expediente das repartições. "Bem-aventurados são os mansos, porque elles possuirão a terra."

Quando considero que hei de levar toda a minha vida á trabalhar sem proveito real, a escrever officio para quanta autoridade existe nesta terra, sujeito á descontos e á toda sorte de exigencias, não sei como não dou um tiro por cima da cabeça, de modo que fiquem todos horrorisados de semelhante acontecimento.

Com isto, meu caro leitor, safo-me; concluindo, para satisfação de todos, a minha amolação.

Boas festas nos venham das nossas lindas pastorinhas.

Vosso endiabrado servo.

Mephistopheles.

ERRATAS

Paginas	Columnas	Linhas	Erros	Emendas
1	1	18	de humanidade	da humanidade
«	2	29	Roberpiérre	Robespierre
2	1	31	de tutelada	de ser tutelada
«	2	3 e 4	o pensamento no coração	o pensamento preso no celebro e o sentimento no coração.
«	«	37	George Sant.	George Sand
3	1	8	da mulher.	da mulher !
«	2	11	ventura	ventura
«	2	13	haver captado	haver ella captado
5	«	32	serradas	cerradas
7	1	39	exprobação	exprobração
«	2	16	apoz	após
8	«	8	Laucónte	Lacoonte
«	«	35	uovo	novo
10	«	23	coes	céos

OBSERVAÇÃO.

Alem dos erros acima mencionados, existem outros de menos importancia, que o leitor benevolamente relevará.

A «**IDEIA**» Assigna-se esse periodico, assim como trata-se de qualquer negocio a elle concernente na livraria do Sr. Manoel E. Pompeo d'Oliveira.
—Rua Conde d'Eu n. 56.

Condições de assignaturas

Para capital e interior da provincia		Para fora da provincia.	
Por 1 anno	5\$000	Por 1 anno	6\$000
« 6 mezes	3\$000	« 6 mezes.	4\$000
« 3 mezes	2\$000	« 3 mezes.	3\$000

Grande sortimento de fazendas baratas. Enorme redução nos preços, no intuito de fornecer as classes menos abastadas.

Especialidade em chapéus, calçado, roupas e machinas de costuras.

Dão-se amostras dos tecidos, e promette-se toda condescendencia, a par de sincêridade e agrado.—A' rua Conde d'Eu n. 50. SILVA FERREIRA & COMP.

Fabrica Popular de Ferreira & Comp^a, Rua Conde d'Eu n. 43,

Neste acreditado estabelecimento vende-se, alem de charutos e cigarros das melhores e mais conhecidas marcas, fumos de diversas qualidades em corda, em chicotes e desfiados, em grosso e a retalho. Vende-se mais, em completo e variado sortimento, papel para cigarros, bolças, cachimbos, phosphoros, ponteiras e etc.

Pharmacia Central de J.F. de Moura Rua, Conde d'Eu n. 45.

Neste estabelecimento avia-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

Vende-se os mais novos productos chimicos e pharmaceuticos, do paiz e do estrangeiro. Sortimento variado de tintas, pinceis, e vernizes.

Vende-se remedios homœopathicos.

Fabrica Santa Cruz de Barros & C^a, Rua Visconde de Inhauma

Nesta nova fabrica de cigarros, encontra-se da melhor qualidade completo sortimento de fumos charutos, cigarros e todos os artigos indispensaveis aos fumantes.

Livraria Economica, de Manoel E. Pompeo de Oliveira.

Encontra-se n'esta casa os mais modernos livros, de direito, litteratura, romances, poesias, medecina, ensino primario e secundario. Completo sortimento de papeis, tintas, pennas, canetas e mais objectos de escriptorio. Preços baratos. Faz encadernações e encarrega-se de encommendas de livros, jornaes das provincias e do estrangeiro. Recebe assignaturas de diversos jornaes e outras publicações em fasciculos como sejam: «Moda Illustrada», «Novo Mundo», «Arte», «Revista Industrial», «Dous Mundos», «Revista Brasileira» «Dicionario de Geographia» «Historia Universal», Recebe encommendas de carimbos de borracha. Vende-se folhinhas para 1880.

Parahyba do Norte.